

Comitês retratam estado de ânimo dos candidatos

Antônio Cunha

A julgar pela euforia dos comitês eleitorais montados para a eleição de 15 de novembro, Lula, Brizola, Collor, Covas, Maluf e Caiado podem se julgar escolhidos para disputar o 2º turno. O mesmo, no entanto, não se pode dizer dos candidatos Aureliano Chaves e Ulysses Guimarães, cujos comitês espelhavam, nestes últimos dias, desalento e morosidade.

Localizados, a grande maioria, no Setor Comercial Sul e no Setor de Diversos Sul, os comitês acabam funcionando como um termômetro da situação do candidato e sua aceitação junto à população. No diretório do PT e no comitê da Frente Brasil Popular, dezenas de pessoas se aglutinam em volta dos guichês à procura de cartazes, camisetas, adesivos e broches do presidencial Vel Lula.

Palanque

No comitê de Brizola não é diferente. A agitação é muito grande, e embora se localizem na 710 Norte e na sobreloja do Hotel Fenícia, de difícil acesso — os militantes do candidato do PDT en-

contraram uma forma de levar o candidato e sua palavra à população. Como nas cidades do interior, montaram um palanque defronte ao Conjunto Nacional, perto da Rodoviária, batizaram-no de "Tribuna do Povo" e ali promovem um karaokê político, onde é distribuído todo tipo de material de campanha. Quem quiser, sobe no palanque, discursa ou canta, promovendo o surgimento do que os militantes do PDT pretendem seja a "Brizolândia de Brasília".

Maluf transportou seu principal quartel-general para a 705 Norte onde, na última quarta-feira, chegou à frente de uma carreta com 600 veículos, segundo garantiram seus assessores. Mostrando bem os recursos de quem o apóia, Maluf tem comitês espalhados por áreas nobres da cidade, como o Hotel Garvey, na 213 Sul, no Edifício Gilberto Salomão e no Centro Comercial e no Venâncio V, além das cidades-satélites. Em todos, sem exceção, garante — o assessor Zacarevi — "houve doação por parte de empresários e simpatizantes", mesmo na Samambia e Vila Roriz.

Covas, um produto em alta

Com Mário Covas não é diferente. Refletindo talvez o momento atual, onde a porcentagem de indecisos caiu em benefício de presidenciáveis como Covas e Lula, partido dos Tucanos tem registrado uma procura muito maior de adesivos, faixas e cartazes.

Além de uma base que abriu ainda no 1º semestre, no Edifício Denasa, (SCS), o PSDB alugou também uma sala na praça principal do Conic, nas vizinhanças do comitê de Lula e Freire. As pessoas chegam, por vezes tímidas, por vezes acompanhadas de seus filhos e pedem cartazes, adesivos e, sobretudo, o programa do partido.

Apesar de apoiado por alguns empresários, o PSDB das cidades-satélites funciona nas residências dos militantes, como na casa da presidente do diretório de Taguatinga, Edilamar da Costa, ou no escritório de um advogado no Cruzeiro.

Edilamar, cansada de procurar apoio para a campanha junto aos membros do diretório, partiu para o recrutamento, com sucesso, de crianças de baixa renda — os "tucanihos" — segundo disse, que, em troca de camisetas, bro-

ches ou adesivos — colaboram com a campanha de Covas em Taguatinga, sobretudo na distribuição e, na colagem de cartazes.

Um pouco mais rica que a campanha de Covas, a do ruralista Ronaldo Caiado, do PSD, se apóia sobretudo nas regionais da UDR e nos financiamentos dados por amigos fazendeiros. Ali, segundo o coordenador da campanha, Vitor Caiado, um primo do candidato, panfletagem e distribuição de material são feitas por militantes notadamente a ala jovem da UDR. Às vezes, o comitê nem precisa se dar ao trabalho de gastar com o envio de material para simpatizantes, pois estes se propõem a arcar com as despesas, como um jovem de Ariquemes, que pediu quilos de cartazes e se prontificou a pagar o frete para Rondônia — NCz\$ 850,00, contou o coordenador Vitor.

A importância dos jovens — os agrobóys — para Caiado pode ser avaliada durante a "tratorada" no Rio, há vários dias, quando enfrentaram petistas e pedetistas que hostilizaram a manifestação.



A euforia é livre. Sede do PT espelha, em faixas e cartazes, festa dos petistas com a ascensão de Lula

Antônio Cunha



As aparências enganam. No comitê de Collor, a fachada simples oculta luxo e sofisticação tecnológica

Solidariedade sustenta Freire

Levando uma campanha de uma pobreza quase franciscana, onde qualquer entrevista é motivo para se pedir dinheiro, o comitê de Roberto Freire, no entanto, contrabalança essa angústia com um espírito elevado de militância política. Ali, como no comitê de Lula e ao contrário do que ocorre com os militantes de Collor, ninguém ganha para trabalhar na campanha.

"Assalariado, aqui, só uma diarista responsável pela faxina da sala", conta Ilma, uma professora aposentada que dedica 14 horas de seu dia à campanha do candidato do PCB. Todos contribuem e tiram dinheiro do bolso para fazer material de campanha.

Contrastando com essa falta de dinheiro, o candidato do PRN e seu comitê central ostentam luxo e riqueza, possuindo até mesmo um sistema computadorizado para apuração, além de assessores e funcionários para todo tipo de serviço, contratados pelo regime de CLT.

O comitê de Fernando Collor é pródigo na distribuição de material de propaganda, já tendo confeccionado mais de 6 milhões de adesivos e outros 5 milhões de cartazes e broches.

Os comitês de Ulysses Guimarães, apesar de usarem a poderosa máquina do partido, em nada lembram os gloriosos dias em que o atual partido no poder ocupava a oposição. Seus militantes, no entanto, como Adelson Rocha, entusiasmados com o candidato e com o partido, até tiram férias para trabalhar na campanha de Ulysses.

O mesmo espírito de luta não se vê na sede do PFL. O comitê, entregue a uma família de militantes, aparenta abandono, embora localizado numa zona nobre no Setor Comercial Sul. Mesmo assim, Fábio Carvalho, 20 anos, não pensa, contudo, em deixar o PFL. Ele espera que, após as eleições, o partido se renove, e fique sem aqueles caciques que, embora negando dinheiro para Aureliano, "oferecem NCz\$ 250 milhões para a confecção de novas cédulas, só para nelas introduzirem o nome de Silvio Santos", conforme assegurou Fábio. (Z.A.)